

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

NATHALIA IASMIN JACQUIMINOUTH AIRES

**JAZZ DANCE NA ESCOLA COMO UM CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO
DA EXPRESSIVIDADE DO PRÉ-ADOLESCENTE**

**MANAUS
2023**

NATHALIA IASMIN JACQUIMINOUTH AIRES

**JAZZ DANCE NA ESCOLA COMO UM CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO
DA EXPRESSIVIDADE DO PRÉ-ADOLESCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo – Universidade do Estado do Amazonas, como pré-requisito para obtenção do Título de Licenciado em Dança.

Orientadora: Profa, Dra. Amanda da Silva Pinto.

**MANAUS
2023**

NATHALIA IASMIN JACQUIMINOUTH AIRES

**JAZZ DANCE NA ESCOLA COMO UM CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO
DA EXPRESSIVIDADE DO PRÉ-ADOLESCENTE**

Esse Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção de Grau de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas e aprovado, em sua forma final pela Comissão Examinadora.

Nota: **8,6**

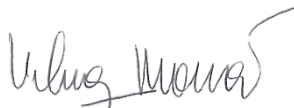
DATA DA APROVAÇÃO

Manaus, 22 de fevereiro de 2024

BANCA EXAMINADORA



Orientadora (UEA): Prof.^a Dra. Amanda da Silva Pinto



Membro da banca (UEA): Prof.^a Dra. Vilma Maria Gomes Peixoto Mourão



Membro da banca (UEA): Prof.^a Dra. Jeanne Chaves de Abreu

Certamente a tua bondade e o teu amor ficarão comigo enquanto eu viver.

Salmos 23:6

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus por sempre cuidar de nós, nunca irei esquecer de que tudo que tenho e sou vem de Ti. Aos meus pais, meus maiores amores, toda vida de ensinamentos trouxe ao que sou hoje e por isso fui capaz de encarar a construção desse trabalho do início ao fim. Agradeço a minha orientadora, Professora Doutora Amanda Pinto, por confiar e aceitar fazer parte desse processo, a Sra. é inspiradora e sem seu apoio sincero e minucioso eu não teria conseguido. E por fim, aos meus amigos de alma por cada oração, incentivo, amparo e afeto durante essa caminhada, não chegamos a lugar nenhum sozinhos e a amizade prova isso.

Deus abençoe cada um de vocês.

Muito obrigada.

RESUMO

Esse trabalho teve o objetivo de analisar se a prática do Jazz Dance pode favorecer o desenvolvimento da expressão do adolescente, desenvolvendo os fundamentos dessa técnica em aula práticas participativas aos estudantes, observando a execução das qualidades de movimento, sua relação com o autoconhecimento e propondo a prática do Jazz Dance como contributo para aquisição da **autoestima, socialização e expressividade** em estudantes com dificuldades e inibição social. Através dos encontros e aulas de dança com os alunos do 6º 01 do Ensino Fundamental da Escola Estadual Arthur Araújo, a importância da arte dança no contexto escolar e suas atividades, como será exposto nesse trabalho, é capaz de estar presente e influenciar positivamente na vida dos envolvidos. Portanto, esse estudo visa o enriquecimento e entendimento sobre a arte dança como um instrumento para o caminho da expressividade e autoconhecimento e como o Jazz Dance e seus fundamentos pode contribuir para inserção da dança no ambiente escolar baseado em evidências.

Palavra-chave: Jazz Dance; expressividade; pré-adolescente; escola.

ABSTRACT

This work aimed to analyze whether the practice of Jazz Dance can favor the development of adolescent expression, developing the foundations of this technique in participatory practice classes for students, observing the execution of the movement qualities and their relationship with self-knowledge and proposing the practice of Jazz Dance as a contribution to the acquisition of self-esteem, socialization and expressiveness in students with difficulties and social inhibition. Through meetings and dance classes with students from 6th 01 of Elementary School at the Arthur Araújo State School, the importance of the art of dance in the school context and its activities, as will be exposed in this work, is able to be present and positively influence the lives of the involved. Therefore, this study aims to enrich and understand the art of dance as an instrument for the path of expressiveness and self-knowledge and how Jazz Dance and its foundations can contribute to the insertion of dance in the school environment based on evidence.

Keywords: Jazz Dance; expressiveness; pre-teen; school.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
1.1 História do Jazz Dance e suas linguagens.....	13
1.2 Expressividade e o movimento do pré-adolescente.....	17
1.3 Jazz Dance e o corpo pré-adolescente no contexto escolar.....	21
2. CAPÍTULO II – METODOLOGIA.....	25
2.1 Quanto a finalidade.....	25
2.1.2 Quanto a técnica.....	25
2.1.3 Quanto à abordagem.....	26
2.2 PARTICIPANTES/SUJEITOS.....	26
2.3 INSTRUMENTOS PARA COLETAS DE DADOS.....	26
2.4 PROCEDIMENTOS PARA COLETAS DE DADOS.....	27
2.5 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS.....	27
3. CAPÍTULO III – RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	28
Encontro I.....	30
Encontro II, III e IV.....	31
Encontro V.....	33
Encontro VI.....	34
Socialização.....	36
Autoestima.....	38
Expressividade.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42

REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE A.....	46
APÊNDICE B.....	48
ANEXO A.....	49

INTRODUÇÃO

O Jazz Dance carrega consigo as marcas que fundamentam sua técnica, desenvolvida através do tempo percorrido historicamente e gerações vivenciando a firmeza, rapidez, controle e foco dessa dança até se tornar o que é hoje, até a representação em uma aula dentro do ambiente escolar. Ao refletir sobre minha evolução na experiência com essa dança, onde exercitei a autopercepção de movimentos comparando a um início em que não conseguia fazer até chegar a um final de realizar tais movimentos, aprender e dançar Jazz trouxe benefícios duradouros para um corpo praticante dessa técnica. A oportunidade de estar presente em uma aula Jazz pela primeira vez, abriu uma porta de expectativas e conhecimento consequentes na percepção da capacidade do corpo dançante. A aula estruturada em fundamentos e embalos compassados se alinhavam aos movimentos desenhados em sala, transmitidos de professor para aluno. A expressividade acompanha o corpo e sua importância possibilita novos caminhos e descobertas, mudanças que tratam desde emoções até o cognitivo do ser consciente desperto para o mundo nessa relação consigo e com os outros.

Seguindo tal contexto, essa pesquisa tem esse rumo central para as aulas sobre o Jazz Dance, trazendo-o para esse ambiente educacional para trabalhar em específico uma de suas características principais, que é a expressividade. O improviso, consequentemente será trabalhado para ajudar os estudantes, levando em consideração toda rotina, imprevistos e situações que esses podem vivenciar. A cultura do Jazz Dance reflete diversas influências. É considerado um movimento próprio de escravos negros, manifestando ritmos, bailes e rituais que narram histórias. Dança que precisou se adaptar às técnicas conhecidas, utilizando do isolamento de partes do corpo, membros que se movem separadamente em movimentos rítmicos ou polirrítmicos, o *swing* e consciência do centro de gravidade do corpo que dança. O Jazz Dance traz na sua essência de movimento uma atitude de *expressão* e *explosão*, essas que são características básicas, capazes de explorar o autoconhecimento, autoestima, independência e autonomia dos estudantes.

A pré-adolescência é um período que carrega numerosas transformações físicas e emocionais, o copo assume um importante papel nos relacionamentos com os colegas na formação de grupos sociais e na construção de suas identidades. Comportamentos de inibição retraimento e evitamento de situações sociais que muitas vezes apresentam sintomas

cognitivos que se relacionam com a antecipação da avaliação negativa pelo outro em situações cotidianas, gerando uma falta de atenção desse corpo que acaba ficando desconhecido ou conhecido demais com todas suas diferenças, podendo até desencadear pretexto para o ato do *bullying*. O desenvolvimento dos fundamentos dessa técnica em aulas práticas participativas aos estudantes, leva a observação da execução das qualidades de movimento proporcionadas e sua relação com o autoconhecimento e propondo a prática do Jazz Dance como contributo para aquisição da **autoestima, socialização e expressividade** em estudantes com dificuldades e inibição social.

Nanni (2002) comenta sobre a evolução dos comportamentos motores desde o início da história da humanidade, dos movimentos naturais determinados por vários impulsos orgânicos, do mais simples aos gestos e movimentos mais eficientes a nível de habilidade, destreza e seu máximo desempenho, no caso a Dança em sua perfeita execução de técnica. Internamente o movimento é contínuo, externamente sofre constante modificação provocada pela aprendizagem do interno, pelo meio ambiente e pela situação que o indivíduo se encontra. Sendo assim, o Jazz como parte evolutiva desta história, se insere como expressividade, destreza e habilidade inerente a existência do sujeito e suas performances diárias. Este trabalho de conclusão de curso incentivou a curiosidade em aplicar novas oportunidades ao corpo pré-adolescente que carrega numerosas transformações e apresentam comportamentos de inibição e evitamento de situações sociais. Portanto, como a prática do Jazz dance, em seus fundamentos, pode ajudar esse aluno a desenvolver ou melhorar a expressividade? Através dos encontros e aulas de dança com os alunos do 6º 01 do Ensino Fundamental da Escola Estadual Arthur Araújo, o objetivo foi analisar se a prática dessa técnica pode favorecer o desenvolvimento da expressão do pré-adolescente e, dessa forma, verificar os nuances e melhorias influenciadas a partir desse autoconhecimento.

A importância da arte dança no contexto escolar e suas atividades, como será exposto nesse trabalho, é capaz de estar presente e influenciar positivamente na vida dos estudantes envolvidos. Estes devem ser estimulados a se expressar, alcançando os benefícios coerentes a maior liberdade, espontaneidade e atingindo também o processo de ensino e aprendizagem, sendo questionados e mantendo o diálogo da melhor maneira. Portanto, esse estudo visa o enriquecimento e entendimento sobre a arte dança como um instrumento para o caminho da expressividade e autoconhecimento e como o Jazz Dance e seus fundamentos

pode contribuir para inserção da dança no ambiente escolar baseado em evidências a partir da observação em campo de pesquisa e convivência diária com o meio pesquisado.

Tal questionamento foi estruturado em perguntas sobre o conhecimento dos alunos em relação ao Jazz, autoconhecimento e sua opinião sobre o próprio eu com a dança, com a proposta de atividades práticas da técnica mediadas a descoberta da expressividade as qualidades de movimento segundo Laban.

No primeiro capítulo, a história do Jazz Dance é contada e sua linguagem entra em evidência a partir de sua estrutura de fundamentos. Também é trazida a relação entre expressividade e o movimento do pré-adolescente, relacionado ao seu desenvolvimento motor e, como isso poderia acarretar uma contribuição através da arte dança inserida no contexto escolar.

O segundo capítulo aborda a explanação da metodologia, onde a pesquisa segue a linha qualitativa desenvolvida a partir do processo em campo aproveitando a possibilidade de se estudar os participantes e suas atitudes, por meio da observação direta das atividades e entrevistas para recolher explicações relacionadas a experiência direta e permanência do pesquisador em campo.

No terceiro capítulo são apresentadas e analisadas as informações coletadas em campo, mantendo a cordialidade com a instituição escolar participante, provocadas pelas atividades em aula, registrando sinais de expressividade dos alunos pré-adolescentes.

O projeto em vista quer contribuir para o entendimento sobre a arte dança não ser somente entretenimento ou lazer e sim um instrumento para esse caminho de expressividade e autoconhecimento. Ressalta-se então a importância do corpo e da socialização, o papel da dança e o que os fundamentos do Jazz Dance são capazes de contribuir na inserção da dança no ambiente escolar, além de ampliar esse alicerce referencial baseado em evidências, produzindo reflexões e questionamentos sobre o tema abordado agora e em estudos posteriores.

CAPÍTULO I – FUDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 História do Jazz Dance e suas linguagens

No século XIX, originado nos Estados Unidos da América (EUA), o Jazz Dance surge paralelamente à música Jazz com raízes essencialmente populares e de cultura afro-americana. Essas pessoas que foram remanejadas de seus lares na África, construíram a identidade desse movimento e quando unidas em um só território, tornaram real o sentido social do mesmo. “Essa manifestação corporal relaciona a cultura africana atravessada pela dança e canto, incorporados no território americano durante a diáspora negra.” (Oliveira, 2022). Benvegnu (2011) conta também sobre a grande influência na época da música e dança branca de raiz europeia na construção dessa Dança, por meio da imitação e para entretenimento dos amos, as danças tradicionais de bailes e marchas começaram a se misturar com as danças autônomas para chegar ao dito Jazz. Ressaltando que as mudanças dessa dança africana foram redigidas pelos próprios, mas foram os brancos que iniciaram a exposição em lugares abertos.

“*Ragtime* é oficialmente o primeiro movimento dentro do Jazz, em contexto de dança e música.” (Pereira, 2021, p.9). Os movimentos representavam percussões corporais, desde quando os tambores foram proibidos por serem meio de comunicação e poder, externalizando emoções, se tornando essa forma de dançar um antecessor reverberante das danças de swing. Alguns movimentos foram inspirados e adaptados do mundo animal e cotidiano, usando partituras de marchas e bandas tocadas ao piano – onde é possível tocar várias notas ao mesmo tempo uma vez que os tambores foram proibidos – o que se tornou parte da música popular dos EUA muito comum em cabarés e bares chamando atenção aos maus olhos, sendo vista como uma dança vulgar. O swing permaneceu como uma válvula de escape para muitas pessoas, a música que fazia conjunto com a dança levava esperança para dias melhores. Basicamente, o que faz existir a variedade de danças do swing, é a regionalidade que vai dar características de serem mais rápidas, lentas, saltitadas, com *lifts*, etc.” (Pereira, 2021, p.14). A Swing Era, como ficou conhecido esse período, estruturou as misturas de referências nas transições dessa dança entre uma acrobacia e outra e na alegria de se movimentar sem vergonha alguma.

Os ritmos e danças foram levados com os negros recrutados para França, o que provou grande interesse pela música e dança americana. Período esse que os clubes e teatros americanos sofriam com a falta de trabalhos de intérpretes de qualidade e coreografias elaboradas. Então o Jazz Dance começou a adentrar esse espaço e a dança negra começou a moldar-se a essas técnicas já conhecidas modificadas pelos brancos, e suas características passaram a ser o uso dos movimentos de partes do corpo isolados, movendo separadamente, seguindo o mesmo ritmo e associando o uso correto do centro de gravidade do corpo dançante. Benvegna (2011), relata sobre Asadata Dafora, um importante coreógrafo africano de espetáculos em Nova York que apresentavam danças nativas; logo depois o estudo aprofundado sobre dança africana se propagou entre bailarinos e coreógrafos, atingindo outros lugares da América. No final da década de 1950, o musicólogo e crítico de Jazz, Marshall Stearns foi o pioneiro em aplicar o Jazz autêntico (Charleston, swing, blues) e nomes como Alfred “Pepsi” repercutiu em seu grupo – Pepsi Bethel Authentic Jazz Dance Theater – tal modalidade, ajudando a entender os conceitos complexos do *authentic jazz*. Com estudos desde a infância e mantendo sua individualidade, em 1970 publicou um livro para compartilhamento visando as novas gerações e continuidade da essência. “Para ele, mais importante que os passos executados é o ritmo. Um dançarino de jazz sem ritmo, não dança jazz.” (Pereira, 2021).

A chamada era de ouro elevou o nível de aperfeiçoamento dos bailarinos, um bom tipo físico e técnica eram sempre avaliados. A Broadway foi o avanço que envolveu desde os intérpretes até os profissionais acostumados a coreografar bases clássicas, evoluindo pessoas e atitudes, até chegar a Bob Fosse (1927-1987), criador de Cabaret (1972), Chicago (1975) e All That Jazz (1979), autenticando ao Jazz sua própria identidade. Até aqui é de saber que o Jazz Dance foi uma dança consagrada em território americano, tendo muitos coreógrafos criando variações e vertentes específicas e por tamanha popularidade. “A identidade do Jazz Dance é transformada a cada dia e sobrevive no corpo de quem o faz.” (Benvegna, 2011, p. 12). A abordagem sobre a compreensão da jornada histórica dessa dança tem a intenção de interessar ideias e identificar sua importância de linguagem, identidade e cultura.

“Ademais, por ser uma manifestação em dança frequentemente veiculada pela cultura de massa, pode ser abordada como um tema impulsionador do debate sobre a cultura local e internacional a partir de nossas raízes sob uma perspectiva história, social, política e cultural.” (Oliveira, 2022, p. 9).

Sobre o Jazz, Bezerra (2001), cita a evolução histórica desse ritmo juntamente com a literatura, artes plásticas e a música clássica, não seguindo um padrão de ascensão linear e sim as tendências alternativas que apontam para direções opostas. Musicalmente falando sobre os diversos estilos, disserta sobre o Jazz Brasileiro não ser reduzido a estética ou algum tipo de “combinação”, sendo então um estilo plural de origem rítmica brasileira de muito *swing* e sua linguagem harmônica, instrumental e em alguns casos mais moderna. Diferentemente, o Hard Bop segue a direção mais simplificada e um período de tempo longo e capaz de identificar a influência dos estilos como soul e blues, caracterizando um som mais agressivo e assumindo a linguagem pessoal daquele que se dispunha a tocar esse estilo. Importante ressaltar que o Jazz Dance acompanhou o crescimento do Jazz em forma de música e por isso esse contexto está sendo proposto aqui para certificar das características que essa técnica assume.

“O Jazz dance é uma forma de expressão pessoal criada e sustentada pelo improviso. Na sua origem a Dança Jazz teve suas raízes essencialmente populares. Similar ao que aconteceu nos Estados Unidos da América, havendo uma evolução inicial da música Jazz, no final do século passado.” (Silva e Costa, 2017, p.2)

Por ser uma modalidade de dança, o estudo do Jazz é construído em sua maioria pela vivência do movimento, a prática dessa técnica de identidade modificada por suas tendências que acompanham desde a origem ao que é hoje. A partir do que Silva e Costa (2017) afirmam, a escassez de trabalhos na área da dança Jazz tornando intencional aproximar a prática da teoria e assim conseguir adquirir estudos científicos e embasados teoricamente no nessa técnica.

Caetano (2019) traduz o termo jazz a partir da interpretação de Wendy Oliverr – um dos organizadores do livro: *Jazz Dance: A History of the Roots and Branches* – citando sobre esse termo ter múltiplos significados e estilos de expressão construídos ao longo do século XIX e por isso essa dança segue em constante desenvolvimento por ser uma arte de diversidade com suas ramificações rica em cultura e essência. “A Dança Jazz faz um trabalho

de equilíbrio de um corpo que dança, uma medida certa entre liberdade, diversão e técnica” (Caetano, 2019, p.21). A técnica serve como facilitador da movimentação, porém a expressividade de cada bailarino é que dá vida a essa arte.

Contextualizada a emergente história do Jazz Dance, essa técnica e suas raízes continuam no presente. Dança essa que apresenta de forma autêntica a qualidade de movimento fundamental para sua prática em categorias e modos de fazer Jazz. “O jazz tem certas características marcantes, incluindo a isolação, uma explosão de energia que se irradia dos quadris e um ritmo pulsante que dá o balanço certo e a qualidade do movimento.” (Torino, 2020, p.5). Nogueira (2021) sintetiza o Jazz Clássico em duas vertentes, a primeira sendo semelhante ao *authentic jazz* compilando movimentações como o Lindy Hop e a segunda a técnica influenciada e codificada pelo *ballet* e formas da dança moderna, utilizando do swing (balanço), tempo musical, espontaneidade, improviso e musicalidade da matéria sonora ou fraseado. Os modos são os “passos” e movimentações que formam a estrutura dessa técnica, segundo Pereira (2021), são exemplos:

Jazz Walk: usada para deslocamento, com a postura baixa e pés arrastando levemente na caminhada.

Axel Turn: é um giro completo com as duas pernas flexionadas, podendo ser feito depois de um giro baixo.

*Pivot Step ou Pivot Turn*¹: um pé pisa na frente do oposto para o corpo girar em direção a posição original.

Step: movimento básico de transferência de peso completa para um dos pés.

Ball Change (contratempo): troca com distribuição de peso entre os metatarsos.

Vale ressaltar que tais terminologias, podem variar e seguem alterações conforme a região ou país onde essas movimentações foram estudadas.

Além da perspectiva dos passos básicos deste estilo, podemos apontar características básicas de qualidades de movimento executadas nesses passos. Rengel (2001), abrange o conceito de fator de movimento identificado por Laban, observados a partir das atitudes corporais, sendo eles: **Fluência, Espaço, Peso e Tempo**. “O movimento, portanto, é ativado e expresso com gradações de qualidades de esforço por meio desta capacidade de múltiplas atitudes internas que se tem perante os fatores de movimento.” (Rengel, 2001, p. 70) Pertencendo a própria natureza e estruturada através da capacidade emocional, física e

consciente ou não, existem esses fatores de movimentos e qualidades mais usadas na técnica do Jazz Dance. Então seguindo a contextualização de Rengel (2001):

O fator **fluência**, se manifesta no esforço e progressão, auxiliando no desenvolver do movimento que pode ser livre e controlado. Nesse caso, essa dança desenvolve pela qualidade controlada a unidade entre as partes do corpo e emoção pelo movimento fragmentado e demonstra suas características como: restrição, contenção e outros aspectos da personalidade envolvida a essa emoção.

No fator **espaço**, o Jazz Dance segue a linha da qualidade direta e unifocado, onde o movimento permanece a comunicação em uma trajetória ou direcionada a um ponto, sem desvio de atenção. Solicitando essa atenção em um único foco, movimentos retos e lineares, mantendo a concentração visual retilíneo ao lugar de chegada.

O fator **peso**, suporta a atitude com intenção e sensação, além de auxiliar na estabilidade proporcionando segurança e o domínio do praticante. Definido pela qualidade firme, os movimentos demonstram firmeza, tenacidade, poder e resistência.

Não mesmo importante, o fator **tempo** é referido por Laban com uma atitude interna e, portanto, o conceitual aspecto mais intuitivo relacionada a decisão e o quando do movimento. O Jazz Dance possui os nuances do tempo sustentado, ou seja, rápido de curta duração, velocidade e aceleração, sendo percebidas em movimentos com essas características.

1.2 Expressividade e movimento na pré-adolescência

Segundo o Dicionário de Português (2009-2023), Expressão é um substantivo feminino que assume o significado de ação de exprimir, de expressar alguma coisa por palavras, por gestos, pela fisionomia, personificação, manifestação. E a Expressividade é a característica do que é expressivo; comportamento da pessoa que tende a ser expressiva. Referenciando Pinto (2015), “expressão” está ligada a todo processo cognitivo, abordando um conceito complexo e, diferente de ser representando através do corpo o que a mente quer dizer, é uma ação corponectiva onde o corpo somos nós, ou seja, sujeito da ação, não sendo intermediado pela pele, ossos e músculos.

“Quando o ato de dançar também for entendido como vivência, uma experiência de criação e de expressão individual, singular de cada um, para proceder a uma dança de descoberta, de autoconhecimento, de construção reflexiva e artística, e não somente de uma dança pronta, que precisa ser ensinada, talvez a “expressão” consiga ser entendida não como algo que acontece de dentro para fora, mas que agrega o movimento nesse processo de pensamento.” (Pinto, 2015, p.65)

Santos e Costa (2016) dissertam sobre como é da natureza da criança entrar em contato com o mundo sensível, criando afeto, praticando cognição e motricidade para logo construir para si um repertório perceptivo de formas, cores, texturas, gestos e sons e assim atribuir a este mundo sentidos diferentes. A expressividade ocorre de igual ao desenvolvimento afetivo e intelectual, constrói noções a partir das experiências sensoriais e corporais. “Podemos sugerir que o início da puberdade corresponde à pré-adolescência, ou seja, o término da infância e o início da adolescência, transição que pode causar alguns impactos no convívio familiar, escolar e social. Nos dias de hoje o pré-adolescente é caracterizado pelas constantes transformações de humor, gostos, atitudes” (FREITAS, 2010). Pré-adolescentes, nessa natureza, crescem fisicamente, experimentam novas atividades, começam a pensar criticamente sobre seus relacionamentos comuns e complexos. Segundo a U.S. Department of Health and Human Services (2018), a partir do momento que há o reconhecimento de como se sentem, as escolhas reativas para certas situações são feitas, aprendendo a evitar consequências e emoções fortes.

“Uma das maiores mudanças e desafios na adolescência é um aumento na tomada de riscos. O desenvolvimento cognitivo durante a adolescência predispõe os jovens a assumirem mais riscos do que o adulto, e assumir riscos é uma parte importante do crescimento.” (U.S DHHS, 2018, p. 10)

Há relações, conforme Berté (2014), que os adolescentes vinculam ao mundo a permissão e configuram possibilidades expressivas da adolescência e é esse mundo que então permite identificações, características e humor que duram um tempo mínimo. Berté (2014) também relata sobre as maneiras de pensar e agir da adolescência, capazes de dar sinais de sua existência e apontar a necessidade de tanta atenção e olhar que esse adolescente merece.

Ribeiro, Santos et.al (2015) contextualizam sobre o retraimento social de crianças e adolescentes, comportamento esse que leva ao isolamento em diferentes modos e contextos. A inibição comportamental e passividade estão associadas a esse tipo de problema, tendo em comum a falta de interação com os outros em diferentes momentos do desenvolvimento e

circunstancias sociais. Sendo de grande importância, essas interações sociais na vida do adolescente que está construindo relações, grupos e pares, o isolamento tornou-se um fator preocupante no desenvolvimento cognitivo, emocional e social adequado, indo além das dificuldades de relacionamento, deixando os mais vulneráveis a não aceitação desses grupos ou pares.

É importante reconhecer que o corpo oferece vastas condições de estimular aquele que não se mostra na verbalização ou nas ações condicionadas da rotina. Antério (2014) afirma que a comunicação corporal é uma capacidade da pessoa se comunicar pelo simples ato de se movimentar, sendo uma linguagem não verbal. O comunicar envolve o compartilhamento de informação entre pessoas, e o movimentar vai além do deslocamento do corpo, evidente nos membros ou ativação corporal. “[...] o movimento é visto tanto pelos seus determinantes exteriores – aqueles evidentes aos olhos – como também pelos interiores – que acontecem dentro de nós, sobre uma confidencialidade extrema, às vezes até imperceptível.” (Antério, 2014, p. 379) O movimento é expressão, é comunicação, e o autor afirma sobre todos os tipos de informações capazes de serem decodificados tornando possível essa comunicação a partir da interação das pessoas. É sobre promover a compreensão da linguagem corporal para então ampliar e compartilhar essa necessidade.

“Sob o prisma da comunicação corporal, o ato de movimentar-se toma maiores proporções do que aquelas convencionais do nosso cotidiano. Isso significa irmos além do deslocamento, da postura mais confortável, do mover-se por alguma necessidade.” (Antério, 2014, p. 389).

Laban sustenta seus fatores de movimento ao imenso sistema de variações do ser humano em se movimentar, adaptar e corrigir muitas vezes conscientes e outras nem tanto.

“A extraordinária estrutura do corpo, bem como as surpreendentes ações que é capaz de executar, são alguns dos maiores milagres da existência. Cada fase do movimento, cada mínima transferência de peso, cada simples gesto de qualquer parte do corpo revela um aspecto de nossa vida interior.” (Laban, 1978, p.48-49).

Enfatizando as condições possíveis de ter e dizer o porquê da escolha e entrega ao peso, espaço, tempo e fluência natural do movimento, o esforço é a função interior que antecede a mecânica motora, sendo visível e audível a quem acompanha essas ações corporais.

Essas ações do corpo intencionam também a alteração de posição no espaço, usando a interpretação e o próprio imaginário. Existem sequências que esse autor usa como instrumento para a expressão se tornar mais compreensível, então o uso do corpo, as direções, ritmo e organização são os meios de manifestação dessas ações. E correr, sacudir, fechar, tremer, ondular, virar, andar, arrastar, são exemplos dessas sequências.

O final da terceira infância para alcançar a adolescência é entendida como uma fase da vida que mais possui diferentes características e cada uma dessas as suas particularidades, levando em consideração o meio em que cada indivíduo habita, seus aspectos biológicos, sociais e culturais. Mourão (2021) abrange sobre essa fase da adolescência ser feita de mudanças a partir desses aspectos e diferenciações, exemplificando a classe social onde a pobreza consequentemente encurta esse período da vida para assumir grandes responsabilidades, enquanto aqueles de maiores condições e qualidade de sustento podem aproveitar começo e fim da adolescência. A autora disserta sobre essas adolescências assumirem uma diversidade envolto a uma teoria mítica as relações pessoais, compreendida através de normas e regras padronizadas. Ainda reforça sobre não existir essa separação dos aspectos físicos, orgânicos e sociais assumidos no corpo e sim uma disposição para intervenções estando sujeito as consequências obtidas por estas.

“Todavia, não só o entendimento acerca do corpo, mas o próprio corpo, no nosso entender, está aberto a modificações, que, na adolescência, assumem proporções muito maiores que em outras etapas da vida.” (Mourão, 2021, p.45)

Piffer (2023) disserta sobre a importância de compreender o conceito de expressividade ligado ao plano do movimento, com isso os estudos de Laban permitem a análise, observação e registro minuciosos da natureza humana. Dessa forma a expressividade assume a categoria correspondente a como nos movemos e as qualidades participantes nessa atitude interna desse corpo, sendo elas: fluxo, espaço, peso e tempo. Ao promover atividades em arte dança, seguindo esses fatores de movimento, será experimentar situações desse corpo adolescente no espaço aproveitando diferentes modos de compartilhar e interagir com outras pessoas.

Sendo assim, o fluxo responsável por provocar as tensões musculares durante as movimentações controladas e ainda está relacionado ao sentimento seja em movimento

dançante ou no convívio em diferentes situações. O fator espaço se relaciona a percepção do corpo em muitos focos a partir da intenção para tomar uma decisão e seguir o direcionamento. O fator peso possibilita a diferenciação entre a leveza e sobrecarga desse movimento através dos exercícios que estimulam, por exemplo, alguma emoção ou expressão. E por último, o fator tempo define a variação do devagar até o mais rápido, do acelerado ao desacelerado, fazendo perceber respectivamente as reações desse corpo durante as mudanças de movimento.

“Promover essa dança, a partir dos fatores do movimento, será experimentar modos de organização do corpo no espaço e possibilitar ao adolescente diferentes configurações de compartilhamento do corpo no espaço pelo entendimento das interações entre as pessoas.” (Piffer, 2023, p.18)

A autoestima está ligada a mesma categoria da expressividade, sendo a ideia de que esses estudantes tem de si mesmo para habilidades e concluir tarefas. Papalia et al (2006) cita a pesquisa de Susan Harter (1985) e os resultados sobre o desempenho na escola mostrando ser menos importante e a aparência física o mais importante na opinião dos pesquisados, chegando à conclusão que os presentes na terceira infância (8 a 12 anos), julgam a si mesmo pelo boa aparência e popularidade. E apesar da inferioridade, a produtividade acompanha o desenvolvimento de forma significativa dessa fase da adolescência.

O apoio social é um forte aliado da autoestima, sendo proveniente dos pais, amigos e professores necessariamente transmitindo uma valorização a quem recebe palavras de afirmação, no caso contrário, o pré-adolescente socialmente retraído ou isolado tende a preocupar-se além do seu desempenho atribuindo o fracasso e situações externas vista negativamente a si mesmo. Guimarães (2012) explica que o autoconceito se desenvolve desde a infância até a adolescência através da observação e as experiências vivenciadas, podendo ter resultados positivos, negativos acompanhados do sentimento de competência ou incompetência. Segundo Papalia et al, esse autoconceito contribui diretamente na autoestima desse pré-adolescente, juntamente com o apoio social.

1.3 Jazz Dance e o corpo pré-adolescente no contexto escolar

Referenciando Santos e Costa (2016), a fase da educação infantil vivencia as atividades artísticas em forma de contribuição e oportunidade para o desenvolvimento, com várias matérias para manipular e as brincadeiras que estimulam a arte espontânea. A dança faz parte do momento em que essas crianças se expressam, comunicam e transformam seu pensamento em relação a arte. Berté (2014) discorre sobre a escola ser um espaço de encontro obrigatório, seja qual for o objetivo, conhecimento, interação, não interação, amizades, namoros ou brigas. A instituição também enfrenta sérios problemas para encontrar um caminho no mundo adolescente, com a estrutura rígida de horários, disciplinas e atividades avaliativas, o interesse não entra em comum acordo ao que esse adolescente acompanha no cotidiano.

“[...] observa-se na escola a ênfase atribuída ao ensino de conteúdos e a pouca atenção dada aos aspectos sociais e corporais no contexto escolar nessa fase da vida, o que pode ser um problema para alguns jovens, uma vez que esta é uma fase de grandes transformações corporais e de contatos sociais.” (Dias, 2013, p.12)

Calazans e Gomes (2003) compreendem que a Dança é aprofundar o sentimento e o conhecimento por experiências sensoriais e emotivas. “O princípio da conscientização corporal é a atenção para com as sensações, a dinâmica, a postura, a tonicidade e o equilíbrio do corpo.” (Calazans e Gomes, 2003, p. 51) As autoras dissertam sobre como essa conscientização permanece como um instrumento pedagógico, com a proposta de abrir canais da percepção através das aulas ministradas. Pinto (2015) eleva o princípio de que o convívio da dança na escola é capaz de fazer o enxergar dessa instituição para a *corponectividade* e permitir experimentar a autonomia e autoconhecimento de seus praticantes. Através desses procedimentos educacionais em dança, as relações estabelecidas permitem trabalhar com a exploração de movimentos, reconhecimento, pensar, compreendendo as danças e então dançar. A corponectividade remete ao corponectivo, significando reunir corporificar, reunir num só corpo, uma única substância.

“A Dança, como área de conhecimento, em diálogo com esses saberes acerca do corpo, traz para a escola uma possibilidade desse olhar, porque busca entender o aluno na sua complexidade de ser e de apreender o mundo, de não dissociar o seu fazer e seu pensar.” (Pinto, 2015, p. 15)

Referenciando Antério (2014), é extremamente significativo o corpo compondo o processo educacional e com isso a possibilidade do aprendizado de linguagens e conseqüentemente a modificação das mesmas. Estabelecer uma relação de confiança com todo esse processo é visar possibilidade, respeitar limites e confiar no potencial. Para Ribeiro, Santos et al (2015), esses comportamentos verbais e interações são aspectos importantes para o sucesso da aprendizagem e cabe ao docente reconhecer e aproveitar tal oportunidade. O que muitas vezes não acontece, devido ao retraimento ser visto como desinteresse, falta de esforço e até como uma vantagem para manter a ordem em sala, conseqüentemente sendo razão para passarem despercebidas pelos responsáveis. Essas atitudes e escolhas influenciam no desenvolvimento social e emocional dos adolescentes. Dias (2014), ainda ressalta sobre a escola ser o lugar onde esses adolescentes relembram sobre a escola ser um local onde colocam em prática diferentes formas de socialização e fundamento de caráter.

Brêtas (2003), considera o corpo humano como um instrumento de formação e modificação do mundo, enquanto o ser humano exerce o poder de ação e intencionalidade através da expressão dos seus atos relacionados a seus próprios desejos, vontades e necessidades. “O corpo é o entre físico e palpável, o órgão de nossa atenção e intenção. É a figura que pertence ao universo simbólico e representativo” (Brêtas, 2003, p.20). Ressalta ainda sobre a mutação constante resultantes na dinâmica do individuo consigo mesmo, com seu ambiente de rotina e com o próximo.

“A gradual ampliação da consciência de uma pessoa a respeito da própria imagem corporal acaba por se entrelaçar intimamente e talvez mesmo por coincidir em alguns momentos com o processo de desenvolvimento e ampliação da sua consciência enquanto individualidade.” (Brêtas, 2003, p.23)

“A terceira infância é o período que vai dos sete anos aos onze anos, durante essa fase as habilidades motoras das crianças seguem se aperfeiçoando em força e coordenação, além de testar seus corpos e adquirir novas habilidades, além de possuírem uma melhor compreensão espacial e categorização de objetos, cores e fisionomia” (PAPALIA et al, 2006). A autora também disserta sobre atenção seletiva e como esses pré-adolescentes focalizam as informações necessárias para si mesmo e desconsideram as irrelevantes e devido a maturação neurológica a capacidade de controlar a intrusão de pensamentos afeta o funcionamento da

memória durante essa fase final de terceira infância para início da adolescência. Papalia et al (2006), relata ainda sobre como muitos educadores enfatizam na habilidade de raciocinar e como os alunos aprendem mais quando submetidos a forma de ensino diversos enfatizando os aspectos criativos, práticos, memorização e pensamento crítico.

Sobre os avanços no crescimento e desenvolvimento motor, a mesma autora afirma não ser tão rápido se comparado as fases de desenvolvimento anteriores. As diferenças entre meninos e meninas se dar por altura, quantidade de calorias para ter uma saúde normal, a obesidade se torna comum por fatores genéticos e ambiente, além da preocupação com a imagem corporal podendo ser propenso a transtornos alimentares (especialmente em meninas), ressaltando a influência da condição socioeconômica no comportamento e atitudes. A subnutrição é a consequência da pouca ingestão de alimentos rico em mineiras, vitamina e energia para que o corpo se desenvolva (ICA/UFGM), o que segundo Papalia et al (2006) pode afetar nesses principais aspectos do desenvolvimento e por ser melhor nessa na terceira infância a prática de atividade motoras também será superior ao desempenho das outras séries do ambiente escolar.

Campos (2023) em seu estudo dentro do ambiente escolar ressalta sobre a diversas formas de fazer e pensar a Dança Jazz, considerando suas características técnica e linguagens, além de sinalizar sobre como cada coreógrafo ou professor propõe particularidades identificando sua marca na dança. Escolhas e possibilidades que podem completar o Jazz por coincidir com essa diversidade modo aplicar essa técnica repleta de gêneros e estilos (Lírico, Musical, West Coast e Afro). O planejamento do percurso de ensino e aprendizagem estabelece como prioridade conhecer todos os meios quem permeiam o gênero de dança com o qual irá trabalhar.

“A dança, que transita dentro e fora dos ambientes escolares, desenvolve propriedades fundamentais para a formação cônica, motora e socioafetiva do educando. Diversos fatores afetam o processo de ensino-aprendizagem, principalmente no que diz respeito ao planejamento desse percurso.” (Campos, 2023, p.24 -25)

CAPÍTULO II – METODOLOGIA

O método pode ser entendido como a categorização que se define a função para a devida situação, seguindo uma linha toda história e referencial. Então, a partir disso houve uma construção para o conjunto de conceitos dessa pesquisa a ponto de ver e rever tais formar de abranger esse trabalho e por isso, seguem a linha:

2.1 Quanto a finalidade

Prática efetiva para fornecer bases sólidas para aprendizagem e desenvolvimento contínuo. De cunho **exploratório e descritivo**, Stein et.al (2014) afirma que a pesquisa descritiva irá apenas descrever a realidade, enquanto a exploratória irá servir na investigação dos motivos da associação de variáveis, mas não afirmar a existência de graus de relações entre elas. Os objetivos de: desenvolver os fundamentos do jazz dance; observar a execução das qualidades de movimento e autoestima proporcionado; e analisar se essa prática pode favorecer um desenvolvimento da expressão do adolescente, foram as alavancas que evidenciaram o planejado dessa aprendizagem, onde ações geraram reações diversas de aceitação, movimento e comportamento.

2.1.2 Quanto a técnica

O estudo de campo, segundo Gil (2002), procura o aprofundamento das questões propostas, onde estuda-se um único grupo ou comunidade e interação com seus componentes. A pesquisa foi desenvolvida por meio da **observação direta** das atividades do grupo estudado e questionários respondidos para recolher explicações e interpretações do que acontece nas práticas, geralmente também associados a filmagem e fotografias. Essa técnica sugeriu uma maior demanda de tempo e presença no local, além de ter sido acessível por não precisar de equipamentos especiais. Como foi desenvolvido no próprio ambiente onde ocorreram as práticas, os resultados foram fiéis a experiência direta e permanência do pesquisador em imersão dessa realidade, já que o tempo do estágio supervisionado foi aproveitado.

Como nos diz Bartelmebs (2012), a **pesquisa participante** surge como possibilidade metodológica de investigar a realidade social, caracteriza-se pela participação do pesquisador no seu objeto de pesquisa e realidade modificada conforme o processo. Existe a exemplificação da proposta de Freire, onde o pesquisador se coloca como sujeito pertencente ao objeto de estudo e, ao mesmo tempo, que se acusa uma realidade, as possibilidades de ações a partir da mesma precisam ser pensadas.

2.1.3 Quanto à abordagem

Esse trabalho fundamentou-se na abordagem qualitativa, sendo essa a possibilidade de se estudar fenômenos que envolvam os seres humanos e seus emaranhados de atitudes e relações em certos ambientes. Godoy (1995) disserta sobre algumas características que identificam o estudo qualitativo; “segundo essa perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre” (Godoy, 1995, p. 22), levando a campo para captar esse fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Foi necessário estar atenta e receptiva aos eventos que ocorreram nesse ambiente, mantendo a mente aberta, porém não vazia, em relação ao grupo a ser estudado. Organização e planejamento não se sobressaíram as responsabilidades consideradas essenciais, sendo elas a empatia, intuição e criatividade.

2.2 PARTICIPANTES

Alunos do 6º ano 01, de 10 a 12 anos. Escola Estadual Arthur Araújo da cidade de Manaus, localizado na Avenida Djalma Batista, 160, Nossa Sra das Graças.

Selecionados alunos interessados e com frequência significativa nas aulas de Arte que acontecem na terça-feira e quarta-feira do turno vespertino, onde as matérias de Arte e Ensino Religioso foram aproveitadas devido a professora da instituição ser responsável pelas mesmas e conceder o horário de acordo com a disponibilidade do dia.

2.3 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

- Caixa de som
- Computador

2.4 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Logo após as devidas apresentações à turma selecionada e com a concordância da professora responsável da instituição, foi explicado o método a ser utilizado e a proposta da pesquisa, não esquecendo da aplicação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), contendo todas as informações necessárias em linguagem clara e objetiva e de fácil entendimento. Feito um simples questionário, caracterizado por uma estruturação pré-elaborada de perguntas e respostas, contendo questões objetivas que permitam respostas de múltipla escolha sobre o conteúdo realizado ao início e ao final do estudo. Durante o período de desenvolvimento foram ministradas aulas expositivas presenciais de Jazz Dance, incluindo demonstrativos de vídeos e relatos baseados em evidências.

2.5 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS

Fez parte uma base de análise de comportamento, ação e reação e estruturação das abordagens. Discursado sobre o Jazz Dance, sua história e como ele pode fazer parte do contexto escolar, a **socialização, autoestima e expressividade** entraram em pauta durante as abordagens, associadas às qualidades de movimento trabalhadas nessa técnica. Sendo realista quanto às diferenças de entrega e disposição, consciência corporal e habilidade, visando o uso de passos básicos dessa dança. Além de observado e criado parâmetros iniciais e finais no decorrer do projeto para possibilidade de resultado através do espaço programado para perguntas frequentes e dúvidas em comum dos alunos participativos, reunião de temas similares e construção de dinâmicas para soluções.

CAPITULO III – RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa aconteceu em uma escola da rede pública do Estado, a Escola Estadual Arthur Araújo, localizada no bairro Nossa Senhora das Graças na Avenida Djalma Batista, em Manaus. Comporta do 6º ao 9º ano do ensino fundamental nos turnos matutino e vespertino, a escola dispõe de uma estrutura menor e diferenciada, refletindo na quantidade de alunos e turmas, o que foi considerado uma possibilidade para sucesso nas intervenções devido a carga horária do estágio ser apenas de 4 horas diárias e a professora da instituição somente estar presente duas vezes na semana com a turma selecionada. Menor quantidade de alunos facilitou na organização, ao contrário se a turma fosse maior em estudantes. Uma característica infeliz da requerida escola é a ausência frequente dos alunos e professores, além das atividades não programadas que acontecem corriqueiramente durante a semana, fato esse que foi uma barreira a se enfrentar durante os dias programados para alguma atividade desta pesquisa. A indisposição dos alunos, que muitas das vezes não favorecia a atividade proposta, também serviu para o desânimo na conclusão do mês, o que não impediu o aproveitamento do tempo durante as intervenções que deram certo.

A sala de aula disponibilizada mantinha a estrutura padrão, com ar condicionado, janelas e as carteiras enfileiradas, tendo que retirar-las ou afastá-las para realização das aulas práticas. A instituição também comporta uma sala de mídia que foi utilizada em uma aula específica para a exposição planejada de um filme.

O processo de planejamento e organização até chegar à sala de aula, recorreu a um pouco de esforço, mas vale ressaltar que o objetivo claro foi manter da melhor forma essa construção de conhecimento, mesmo com a vulnerabilidade em campo. Neste capítulo, serão apresentadas as informações sobre o que foi realizado e analisado em campo, durante o estágio supervisionado II e seu cronograma, demonstrando os laboratórios, ocorrências e acontecidos em sala, sendo analisado, registrado e observado tudo que envolveu a expressividade dos estudantes nas aulas.

Erão ao todo 28 alunos na turma, porém os participativos somavam 11, sendo 7 meninas e 4 meninos. 48 minutos de duração aproveitados para diálogo e prática envolvendo todos que estavam presentes no dia.

Foi possível realizar 6 encontros, duas vezes na semana entre os meses de novembro e dezembro, sendo organizados no cronograma a seguir:

- 1 aula para aplicação do primeiro questionário e primeira aula expositiva em sala sobre o que é o Jazz Dance utilizando demonstração de conteúdo e abertura para perguntas;
- 3 aulas práticas em dança utilizando da técnica e qualidades de movimento segundo Laban, começando por fluência, espaço e peso e por fim o tempo;
- 1 aula utilizando a sala de mídia para apresentação do filme “Hairspray – Em busca da Fama”, orientando e estimulando os alunos a identificarem as qualidades durante a sessão;
- 1 aula prática em dança para exercício do conteúdo apresentado evidenciando as qualidades de movimentos e expressividade durante a proposta do processo coreográfico. Observação e aplicação do segundo e último questionário.

Extremamente importante fazer e colocar em prática o roteiro pré-planejado das aulas, o que é diferente de ter a segurança do que foi colocado no plano de aula, porque o ambiente em sala é vulnerável aos alunos e como aquele certo dia começou para eles. Aplicar as primeiras sobre Jazz não foram tão fáceis como imaginado, apesar de não ser o primeiro contato com a turma, porém se tratava de um assunto diferente, uma “coisa nova”.

A proposta de manter a introdução, desenvolvimento e conclusão de cada encontro foi seguida até o fim, além da provocativa de causar uma curiosidade para as próximas atividades que iriam acontecer. Felizmente os alunos, sempre imprevisíveis, foram se acostumando com essa dinâmica, o que favoreceu um caminho conclusivo nessa pesquisa.

Importante ressaltar que o primeiro contato com os alunos dessa turma de 6º ano, aconteceu durante o estágio supervisionado I e dentro do cronograma da matéria de Pedagogias para Criação em Dança na Escola (PCDE), e só depois de 2 semanas é que a decisão foi tomada de que aquela seria a turma onde a pesquisa se aplicaria.



Imagem 1 – apresentação do processo coreográfico da matéria de PCDE.

Encontro I

Aproveitando o contato já mantido com os alunos, o primeiro diálogo seguiu sobre o que esses estudantes sabiam a respeito do Jazz, se já ouviram falar ou assistiram em algum lugar. As respostas foram poucas e da grande maioria sem saber nada sobre o tema. Quando citado alguns exemplos de referência a essa técnica, como os filmes musicais ou o instrumento saxofone, as respostas mudaram e até comentários sobre certos desenhos e seus episódios com bastante música e dança foram surgindo. A partir disso houve a tentativa de reparar quais eram os movimentos que se realizava nesse desenho e com isso chegar ao ponto das características do Jazz Dance, exemplificando aos estudantes a maneira como esse movimento tomava proporção. Seguindo para o breve relato sobre a história dessa dança, sua linguagem e qualidade de movimento a partir de Laban.

Logo após um tempo de conversa com o objetivo de explicar essa técnica e se fazer entender por esses alunos, um questionário estruturado foi aplicado de forma simples para marcar as afirmações que correspondiam sobre a linguagem do Jazz, assim como questões pessoais quanto à socialização e expressividade desse pré-adolescente no ambiente

escolar. Ressalto aqui a participação de todos os presentes em sala, devido ser um encontro mais teórico para demonstrar e aplicar. No entanto, os alunos aparentavam estar confortáveis e interessados a conhecer sobre e curiosamente esperar até o próximo encontro.

Nesse dia também foi explicado a importância dos termos de consentimento e o porquê era importante a assinatura e consentimento de cada um ali, sendo então alguns assinados e outros desconfiados em participar.

Encontro II, III e IV

Duas terça- feiras e uma quarta-feira foram necessárias para iniciar com a aula proposta de atividade prática. Começando por arrumar e organizar as cadeiras em sala, ganhando espaço e depois uma dinâmica interativa com aviões de papel para despertar o corpo daqueles que decidiram participar do momento. A intensão do exercício foi estimular desde a dobradura do avião até o fim do exercício, as variações de movimentos, mudança de direção, percepção no espaço e resposta a voz de comando. O clima estava favorável nos dois primeiros encontros, então estávamos em uma quantidade total de 11 alunos participativos, muito boa para preencher os espaços vazios daquele ambiente. (Plano de Aula em ANEXO A)

Com os corpos aquecidos e todos atentos aquela experiência, a explicação sobre a técnica do Jazz Dance ter qualidades de movimentos e a importância para seguir essa estrutura da técnica se iniciou e repercutiu durante os encontros, uma de cada vez, até todas serem vivenciadas. Começando por *fluência*, onde o movimento é controlado. Depois *espaço* que segue a linha unifocada. O *peso*, demonstrando firmeza e por último o *tempo* sustentado e rápido. Envolvendo uma sequência para braços e membros inferiores, deslocamento e um trecho coreográfico para no fim dos laboratórios, esses trechos se tornaram uma coreografia completa contendo todas essas qualidades. Os alunos eram colocados de frente para lousa da sala e a sequência – focada em isolamentos dos membros – era passada de forma espelhada, assim a visualização completa do corpo era permitida, sempre começando com os movimentos da cabeça e indo até os movimentos dos pés. Os deslocamentos eram feitos para trabalhar a musicalidade e as características da qualidade de movimento que estava sendo abordada no dia, assim os participantes se mantinham organizados em 4 filas com 3 alunos e 1 fila com 2

alunos em distanciamento adequado para em seguida se deslocar executando o movimento proposto até atravessar a sala. As sequências coreográficas formavam-se a partir do momento e movimentos específicos daquela aula, formando trechos que remetessem ao que foi abordado, incentivando a repetição assim que a sequência era aprendida com o objetivo de compor uma coreografia completa em *fluência, espaço, peso, tempo e fundamentos do Jazz Dance*.

Os estudantes realizaram sequências e exercícios que abordavam cada uma dessas qualidades, com músicas animadas e que estimulavam o momento de troca entre pesquisador e a turma. Sempre abrindo para perguntas e interagindo com questionamentos para verificar se o que era passado, era compreendido. Além dos momentos de improvisos na aula, onde o fator *tempo* foi abordado, todos formaram um círculo para acompanhar à medida que cada comando era dado para mudar a movimentação da rodada da vez. Seguindo a proposta de perceber como os participantes lidavam com a situação sem acordo prévio, demonstrando movimentos próprios ou aprendidos em alguma aula anterior. Esta foi a interação mais divertida, porém nesse dia não houve tanta participação, chegando a ser desgastante por precisar encontrar uma forma de fazer aquele momento um atrativo, mas muito bem aproveitado por quem realmente estava ali presente na roda.



Imagem 2 – momento de conversa



Imagem 3 – atividade de improviso em roda

Encontro V

A ideia de proporcionar aos alunos a oportunidade de assistir a um filme musical, partiu daquela sensação pós cinema em que tudo fica fresco na memória visual, corporal, fotográfica transbordando para o corpo a ponto de se tornar incentivo em movimento instantâneo. A instituição oferece uma sala de mídia super confortável para esses alunos e com isso o deslocamento para ter a saída desse ambiente comum para um diferente. Mais um momento que todos participaram e contribuíram para que esse dia fosse bem aproveitado com a atividade proposta.

O filme *“Hairspray – Em Busca da Fama”* conta a história de uma adolescente que vive em Baltimore no ano de 1960, apaixonada por dança, ela se inscreve para participar de um programa local e é aceita se tornando uma celebridade do dia para a noite (Fonte: site Adoro Cinema). Apesar do cenário se passar nos anos 60, o musical é bem atual e de fácil compreensão do enredo e durante a sessão houveram momentos onde se era perguntando

sobre tais qualidades de movimento, abordadas na aula anterior, e os alunos identificavam conforme as cenas coreográficas. A maioria das respostas foram corretas e outras, apesar de erradas, encontravam uma linha de pensamento próxima ao conteúdo questionado, além dos inconvenientes envolvendo comentários ruins e brincadeiras comparativas entre os alunos levando a uma intervenção maior da professora responsável presente.

Na cena da detenção, assim que a protagonista vê o outro personagem dançar, buscou-se dos alunos o reconhecimento da característica do *tempo* e *fluência* em específico.

“é rápido, né professora, ele ta dançando rápido e se mexendo certinho na música.” (menina, 11 anos)

“acho que é rápido, mas ele ta falando enquanto dança e isso pode professora? a gordinha é engraçada” (menina, 9 anos)

“acho que ele ta dançando controlado, não ta se mexendo sei lá nada a haver ou tudo bagunçado” (menino, 11 anos)

Houve um certo receio da turma assim que a pergunta foi feita, mas logo que a primeira aluna se manifestou o momento se tornou confortável para os outros participarem também mostrando interesse no decorrer do filme. Percebi o comportamento de alguns inquietos e assim os incentivei dando exemplos, comparando as cenas e explicando novamente sobre tempo e fluência para poder o entendimento ser claro para todos e com isso as respostas começaram a ser espontâneas mesmo que erradas, o interesse desses alunos era participar, levantar a mão para falar e se mostrar presente ali naquele momento.

Apesar das situações, a volta para a sala de aula mostrou os alunos animados com o fim da sessão, observando pelo corredor o efeito pós filme na grande maioria incluindo a professora da instituição.

Encontro VI

Último encontro antes do fim do ano letivo, foi uma das semanas mais intensas e cansativas para concluir tal pesquisa. Devido as questões dentro de sala que envolvem os alunos, como prova de recuperação, contagem de faltas e entrega das atividades finais, as

chances para realizar a aula eram mínimas. Houveram alguns desentendimentos entre os estudantes, ao ponto de serem suspensos e a ausência ser outra dificuldade em relação a proposta. Na melhor oportunidade que tivemos, somente 8 participantes puderam acompanhar a prática do dia, serem observados e responder a um segundo e último questionário.

A dinâmica de início envolveu a todos que estavam em sala para um “telefone sem fio”, onde palavras relacionadas ao conteúdo abordado durante todos os encontros eram ditas até chegar no aluno da ponta algo parecido ou totalmente diferente do que foi dito. O suficiente para gerar risadas incessantes e um momento descontraído. Seguindo para a prática e composição final do que seria uma coreografia, a partir dos movimentos já passados nos encontros anteriores. A falta de atenção predominou durante todo o tempo restante, mas com o resultado, a sequência completa e a roda de conversa para aplicação do questionário com as mesmas perguntas e uma a mais para descrever sobre a autopercepção referente a socialização, autoestima e expressividade. Alguns participantes não quiseram responder, mas permaneceram atentos às palavras finais e ainda fizeram questão de agradecer pelo momento “legal” compartilhado entre pesquisador e a turma.



Imagem 4 – processo coreográfico



Imagem 5 – processo coreográfico

A partir desses encontros, suas observações e participações, foi possível acompanhar o desenvolvimento dos alunos participantes nas principais características elencadas no delineamento da pesquisa, sendo elas:

Socialização

A curiosidade em relação a algo novo aumenta a expectativa daquele aluno que está acostumado a somente ouvir e copiar textos da lousa para o caderno. Com a proposta das próximas semanas serem exclusivas para as aulas de Jazz com uma professora diferente, os olhares demonstravam interesse e as falas buscavam questionar ou murmurar sobre o que aconteceria a partir daquela primeira aula. O segundo encontro proporcionou momentos mais receptivos e sempre acompanhados de várias perguntas entre os estudantes em si e a professora em sala que acompanhava a dinâmica da vez. A conversa sobre ter que afastar as cadeiras para abrir um espaço maior na sala, proporcionou o momento de mais interação devido ao incomum daquela prática pelo fato dessas sempre permanecerem em fileiras, o que depois se manteve como uma característica de iniciativa de 4 alunos específicos da turma.

A socialização mostrou presença em todos os encontros, sendo esse comportamento observado tanto entre aluno com aluno, aluno e mediadora, aluno e professora da instituição. Lembrando a afirmação de Antério (2014), onde a comunicação corporal é a capacidade da pessoa de se comunicar pelo mais simples movimento, e no cenário aplicado dependendo do tipo de ação e o momento, a socialização acompanhou a evolução de 2 estudantes que se recusavam a participar das primeiras aulas, para somente demonstrarem um certo interesse logo após descobrirem que aquele seria o último encontro do ano.

Outro momento específico foi durante o campeonato interclasses, onde todos da instituição se colocaram na quadra esportiva para o desfile dos representantes de cada turma, durante as devidas apresentações o ambiente se tornou musical e com isso os alunos aproveitaram para participar através da dança chegando a demonstrar movimentos aprendidos em sala. Santos e Costa (2016), explicam sobre as atividades artísticas vivenciadas no contexto escolar como forma de contribuição para o desenvolvimento, além de estimular a arte espontânea.

Durante a terceira aula prática, quarto encontro semanal com os participantes, o acolhimento a ideia da aula já podia ser percebido desde a preparação da sala com as cadeiras arrumadas para ter o espaço que estávamos utilizando até a disposição intercalada dos alunos para seguir com o planejado. Chamando atenção para o sentir dos corpos a cada música tocada, dando movimentos característicos do Jazz Dance como o balanço do quadril e o simples *step* acompanhando o ritmo da música sem nenhum tipo de comando, apenas na espera da aula começar conduzindo aos outros presentes a tentativa de fazer o mesmo movimento ou simplesmente mostrar o que já conseguia fazer. Transparecendo a confiança dos alunos ao se direcionarem a professora e mostrar o que foi exercitado no dia ou na interação com as demais turmas para contar sobre a aula diferente que exigiu um pouco mais do que entregar uma atividade no caderno.

O Jazz carrega em sua história esse improviso ligado a rotina e ambiente em que vive. Benvegna (2011), relata sobre como essa dança é transformada com o passar dos dias e capaz de sobreviver no corpo de quem o faz. A cultura apresentada a esses alunos mostrou como uma atitude pode mudar a situação, sendo em *fluência, espaço, peso e tempo*. Rengel (2001), a partir dos conceitos de Laban, retrata o pertencimento a própria natureza e cada uma delas estruturadas a capacidade emocional, física e consciente dessa técnica, compreender isso

fez perceber nos alunos participantes o momento em que o movimento do outro ao lado era mais atraente que o executado e por isso havia tentativas de copiar e seguir a quem lhe interessava, um tipo de socialização indiretamente, mas levando a bons resultados.

Levando em consideração o fator fluência, observando o conjunto durante a primeira atividade de sequência para os membros inferiores, foi perceptível a mudança de comportamento e o tensionamento do corpo devido a estranheza que o movimento causou e com isso a execução dos participantes mostrou movimentos pequenos e retraídos, uma versão totalmente diferente do demonstrado pelo pesquisador. Igualmente no exercício de deslocamento, quando de início foi preciso ensinar o posicionamento em filas explicando a forma para não haver atrito entre as passagens e uma melhor utilização do espaço, os alunos participantes se mostraram atentos e compreensivos o que conseqüentemente reverberou nas aulas seguintes com esses alunos evidenciando o fator espaço por saber como se organizar em fila ao mesmo tempo que evitavam o atrito entre si durante o percurso para atravessar a sala executando o movimento.

Autoestima

Os alunos demonstraram um resquício de melhora da autoestima, as meninas em particular se mostravam mais confiantes e presentes em relação aos meninos logo no começo. Difícil a aceitação da técnica no corpo do menino, devido a olhares curiosos e falas que podem gerar conflitos e até a inibição. Destacando a atitude de um aluno específico, retraído por condições do ambiente em sala, mas perceptível a evolução devido a melhora na postura e diálogo com a turma. Ribeiro, Santos et.al (2015) relatam sobre o retraimento social que pode levar ao isolamento em diferentes modos e contextos, podendo até partir de um caso de bullying onde só o agredido sabe o que realmente está sentindo. Partindo de certo ponto desde o primeiro encontro ocorrido ao longo do estágio supervisionado I, a instituição por ser menor em quantidade de turmas e alunos, carrega uma energia de comparação e competição perceptível nos estudantes desde o cuidado com o fardamento até os tipos diferentes de *gloss* labial que as meninas usam e outras que não usam nada de maquiagem, porém utilizam de bons materiais escolar exibindo em valor e qualidade cada um deles.

Assis e Avanci (2004) ditam a autoestima como influência, mas também capaz de influenciar nas características, atitudes e comportamento desses estudantes. Além da situação socioeconômica afetar o ambiente de rotina e dessa forma atingir essa autoestima. Situação observada durante o pedido de um acessório para compor a coreografia final, todos os alunos participantes deveriam trazer – se possível – uma camisa preta ou azul escura para servir como figurino da apresentação final realizada em sala de aula para a professora da instituição e os alunos que não quiseram participar das aulas práticas ministradas. Chegado o dia da mostra, alguns não trouxeram nada, enquanto outros tinham peças a mais possibilitando o empréstimo para aqueles que precisavam. Exemplo de aluno participativo e empenhado em todas as aulas e sem se importar em vestir uma camisa feminina maior que seu tamanho, por fazer questão de apresentar o trabalho final programado para aquele dia.

A maioria dos participantes desse grupo escolhido mostraram uma percepção positiva sobre si mesmo, por mais que as brincadeiras sobressaíssem ao momento do exercício e as risadas acompanhando cada ação ou fala da professora, sendo percebido então uma maior confiança nesses que já demonstravam essa autoestima. Três alunos em específico, mesmo colaborativos em participar, demonstraram uma certa falta de atenção e insegurança, porém muito atentos as aulas, e a apresentação final comprovou consideravelmente a melhora na disposição e postura de cada um deles. Fonsenca et al (2023) relata sobre a concepção da autoestima durante o designado percurso e como ela pode ser influenciada por fatores no ambiente escolar, cultura e relações interpessoais. Acredito que o Jazz é capaz de evocar tais comportamentos ainda mais por ser explosivo, ritmado e considerando a afirmação de Rengel (2001) sobre como o movimento e seus fatores são ativados através de múltiplas atitudes internas levando as qualidades específicas dessa técnica em esforço, progressão e sensação.

Quando havia uma certa identificação com a música escolhida para embalar a aula, a maneira como o corpo se mostrava disponível para aceitar o movimento serviu como afirmação para o lugar ser tomado por autoconfiança e determinação, acompanhando o que era ditado em variações de *tempo* e *peso* para aquela movimentação sugerida. Foi entregue em qualidade de movimento a sugestão associada ao estímulo sonoro e a dança como forma de projetar o sentimento que foi restrito àquele momento.

Durante todos os encontros alguma forma de incentivo era oferecida, seja verbalmente com palavras de afirmação ou em forma de premiação com pirulitos e

salgadinhos (os preferidos dos alunos). “Você consegue”, “precisa tentar primeiro”, “acredite em você”, foram frases comuns durante as aulas com o objetivo de incentivar e elevar a autoestima daqueles que demonstravam indícios que retraimento com a proposta do exercício. Assis e Avanci (2004) relatam sobre essa capacidade de ter o apoio na própria força e acreditar em si possibilitando a autodeterminação e essa autoestima elevada.

Expressividade

As aulas direcionadas aos fatores de movimento gerou a maior parte das dúvidas, até mesmo na atenção do ouvir a letra da música e não saber o que aquela palavra significava ao mesmo tempo em que era preciso manter o foco e realizar o movimento de forma rápida. Comumente aconteciam algumas situações que mudavam a linha de pensamento da aula, devido a um grupo de estudantes entrar em discussão com outro e a professora da instituição ter que intervir. Situações essas que levavam a reflexão sobre como ou qual seria a melhor forma de aplicar o plano de aula sem causar qualquer estranhamento a ponto de não haver nenhum tipo de interação entre pesquisador e os participantes. Os alunos demonstravam interesse, porém sempre alertas com o que acontecia em volta, alertas principalmente com a forma que os não participantes reagiam. Exemplificando a aula de Jazz Dance no exercício de deslocamento, onde os alunos precisavam se mover realizando o movimento de *pivot'* simplificado conforme as batidas que a música emitia. A disposição era perceptível na expressão dos que estavam em fila esperando a vez para atravessar a sala, mas as risadas vindas de fora da atividade impediram que o momento fluísse de forma agradável e os alunos retraíram-se instantaneamente.

Apesar dos ocorridos, foi possível perceber que esse momento mais musical e diferente do dia, se tornara habitual na perspectiva desses alunos. Trouxe então à tona a participação de 3 alunos em particular do mesmo grupo, comparando o início do processo, onde não havia tanto interesse, mas realizavam o que a atividade do dia solicitava, até chegar na programação que precisavam se deslocar a sala de mídia para assistir ao filme. Com toda informação visual e sonora, foi perceptível o interesse partindo desse momento, consolidando a mudança quando se entregaram ao processo coreográfico de maneira mais leve, sorridente e

dispostos a realmente compreender todos os movimentos. Piffer (2023) disserta sobre a natureza humana ser capaz da adaptação em relação ao ambiente em que vive e na fase da pré-adolescência essa adaptação estar ligada diretamente as pressões sociais, perspectivas futuras e responsabilidades. O corpo pode exercer modificações na sua forma de expressar.

Os diálogos modificaram a estrutura que as aulas seguiam, devido ao clima e a o ambiente vulnerável a qualquer mudança climática ou institucional, era necessário ter uma conversa antes de começar para saber como os alunos responderiam e ao final ativando a curiosidade sobre a próxima aula. O que se tornou algo natural se comparado a dificuldade inicial em cortar as conversas paralelas e chamar atenção para o que seria abordado ali.

Observar as mudanças em campo, levando em consideração o início de tudo, desde a primeira vez que experimentei pisar em uma escola de rede pública e conviver com a demanda de pessoas que aquele lugar comportava até chegar ao último momento em sala com os mesmos alunos entregando afeto em formas de desenho e corpos dançantes acompanhando a musicalidade. Entender que as intervenções, diálogos e insistência nessas experiências de aprendizagem é o que promovem a mudança na vida desse pré-adolescente. Levando em consideração o que Mourão (2021) aborda sobre essa fase da vida ser cheia de características peculiares que implicam em seus aspectos sociais, biológicos e culturais, o que afeta diretamente o pesquisador a chegar a uma conclusão em perceber aquele participante desafiado pelas atividades, resultar a uma atitude mesmo que mínima a diferente do que começou.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se a partir do Jazz Dance como um caminho para desenvolvimento da expressividade do pré-adolescente, a reflexão do aluno e suas vivências nos laboratórios em sala que evidenciaram possibilidades, descobertas e sensações através dos fundamentos dessa técnica e suas qualidades de movimento abordadas em sala de aula. Adentrando em um mundo desconhecido, porém sendo capaz de aprender com suas particularidades e limites.

O Jazz Dance é uma dança que possui características únicas e quando aplicadas ao contexto escolar conseguem influenciar no ambiente e comportamento do aluno, contribuindo para sua autodescoberta, capacidade de improviso no cotidiano da vida em contextos educacionais e sociais. Esse contexto escolar instiga a criar experiências objetivas para conhecimento da dança e situações que a natureza humana necessariamente precisa lidar, consequentemente gerando frustrações ou bons resultados.

Os fatores de movimento *fluência, espaço, peso e tempo* acompanham a expressividade ao assumir camadas que desenham o movimento desse corpo através de percepções, atitudes e colaboração. Repercutindo além da sala de aula, reverberando na socialização e autoestima posicionadas ao ambiente em que se vive.

O pré-adolescente, aluno assíduo e participante, mostrou-se apto a entender sobre essa técnica e a arte dança, pois apesar da vulnerabilidade a ocorrências durante a pesquisa, demonstrou-se interesse para os exercícios planejados contribuindo assim para seu desenvolvimento em socialização, autoestima e expressividade no ambiente escolar.

Sendo assim, um meio de aprendizado prático desenvolvido na escola com o intuito de gerar conhecimento sobre a arte dança e a técnica do Jazz Dance. Dando significado as mudanças e reflexões sobre os questionamentos do corpo em desenvolvimento do indivíduo que age conforme suas formas de crescimento educacional, cultural e social. Viver o campo e participar de todo processo até o resultado final foi o que moldou desde o início até a apresentação deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- ANTÉRIO, Djavan. Ações Comunicativas Corporais e seus Significados no Contexto Educacional. Rev. Bras. Estud. Presença, Porto Alegre, 2014;
- ANTÉRIO, Djavan. Repercussões Pedagógicas na Capacidade Comunicativa Corporal do Educador. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011;
- ASSIS e AVANCI, Simone e Joviana. A visão que os adolescentes têm de si: imagens dos espelhos. Rio de Janeiro, 2004;
- BAGGIO e THIES et al. Metodologia de Pesquisa em Educação: pressupostos e experimentações. Rio Grande, 2012;
- BENVEGNU, Marcela. Reflexões sobre jazz dance: identidade e (trans)formação. Sala Preta. São Paulo, 2011;
- BERTÉ, Rosane. Traços expressivos da adolescência na cultura contemporânea. Florianópolis, 2014;
- BEZERRA, V.A. Jazz: história, estilos...Santa Catarina, 2001;
- BRÊTAS, José Roberto da Silva. Mudanças: a corporalidade na adolescência. São Paulo, 2003;
- CAETANO, Yane Bueno. A Dança Jazz: seu reconhecimento e desenvolvimento no Rio Grande do Sul. Pelota, 2019;
- CALAZANS e GOMES, Julieta e Simone. Dança e educação em movimento. São Paulo: Cortez, 2003;
- CAMPOS, Paula Molina. Estratégias de ensino dos fundamentos da dança jazz através de jogos lúdicos para crianças de seis a oito anos. Porto Alegre, 2023.
- DIAS, Juliana Rocha. Adolescência, imagem corporal e socialização na escola. Rio grande do Norte, 2014;
- FONSECA et al. Imagem corporal e autoestima em adolescentes da rede pública estadual de Salvador-Bahia. Salvador, 2023;
- GUIMARÃES, João Vasco da Cunha. Autoconceito, autoestima e comportamentos desviantes em adolescentes. Belo Horizonte, 2012;
- LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. São Paulo: Summus, 1978;

- MOURÃO, V.M.G.P. O adolescer e o amor nos discursos de mulheres manauaras. Manaus, 2021.
- NOGUEIRA, Lenise Cardoso Lima. A performatividade da jazz afro-estadunidense e sua reinvenção em jazz roots [manuscrito]. Goiânia, 2021;
- OLIVEIRA, Luana Martins. Jazz Dance: por uma história de corpos que resistem. Viçosa, 2022;
- PAPALIA et al. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre, 2006;
- PEREIRA, Flávia. Uma introdução ao Jazz Dance. São Paulo, 2021;
- PINTO, Amanda da Silva. Dança como área de conhecimento: dos PCNs à sua implementação no sistema educacional municipal de Manaus. Travessia, FAPEAM, Manaus, 2015;
- PIFFER, Geovana Mathiazi. Expressividade na pré-adolescência. Manaus, 2023;
- RENGEL, Lenira Peral. Dicionário Laban. Campinas, São Paulo, 2001;
- RIBEIRO, SANTO et al. O Retraimento Social em Adolescentes: Um Estudo Descritivo do seu Ajustamento Sócio-Emocional Segundo a Perspectiva dos Professores. Portugal, 2015;
- SANTOS e COSTA, Maria Alice e Zuleika. A arte na educação infantil: sua contribuição para o desenvolvimento. Osório, RS, 2016;
- SCHMIDT, Maria Luisa. Pesquisa Participante: Alteridade e Comunidades Interpretativas. São Paulo, 2006;
- SILVA E COSTA, Mariana Teixeira e Martina Gonçalves Burch. A contribuição do jazz na vida das bailarinas que participam de um grupo profissional de dança na cidade de Pelotas/RS. Rio Grande do Sul, 2017;
- SILVEIRA, Luiza Gil Vargas. Metodologia de ensino de Jazz. Porto Alegre, 2018;
- STEIN et al. Perspectivas Metodológicas na Pesquisa Sobre o Comportamento do Consumidor. Porto Alegre, 2014;
- TEIXEIRA et al. Autopercepção de timidez e sua relação com aspectos da fala em público. CoDAS, Belo Horizonte, 2020;
- TORINO, Cristina. A origem do Jazz Dance. São Paulo, 2020;
- U.S. Department of Health and Human Services, Office of Adolescent Health, Adolescent Development Explained, Washington, D.C: U, S. Government Printing Office, November 2018;

VIEIRA, Mariana Batista. Timidez e expressividade afetivo-emocional: um estudo walloniano. São Paulo, 2017;

APÊNDICE A - modelo de termo de consentimento esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

O (a) Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar deste estudo intitulado, **“JAZZ DANCE NA ESCOLA COMO UM CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSIVIDADE DO PRÉ-ADOLESCENTE”** porque tem o perfil e preenche os critérios para, na condição de sujeito, possa participar desta pesquisa. Esclarecemos que sujeito da pesquisa é a expressão dada a todo ser humano que, de livre e espontânea vontade e após ser devidamente esclarecido, concorda em participar de investigações científicas fornecendo informações.

Os sujeitos serão entrevistados e informados através de contatos pessoais pela própria pesquisadora das datas e horários, assim como dos locais com comodidade e segurança e de comum acordo com o entrevistado para a coleta das informações.

O (a) Sr. (a) será submetido (a) a uma entrevista com o objetivo de fornecer informações para o melhor entendimento do assunto em questão, e terá toda autonomia para participar ou não na pesquisa, também, terá liberdade integral para se retirar do estudo a qualquer momento, sem prejuízo de qualquer natureza. Tanto sua pessoa quanto os dados fornecidos serão mantidos sob absoluta confidencialidade e, portanto, ninguém mais terá conhecimento sobre sua participação.

Vale esclarecer que esta pesquisa não apresenta risco de qualquer natureza para a qualidade de vida dos sujeitos investigados. Informamos também que sua decisão de participar do estudo não está de maneira alguma associada a qualquer tipo de recompensa financeira ou em outra espécie.

Esclarecemos que o(a) Sr.(a) receberá uma cópia deste documento e de outros que se fizerem necessários para que as informações estejam sempre à mão, outrossim deixo aqui meu endereço e meus contatos para que a qualquer momento que necessitem de orientação ou informação sobre o preenchimento deste.

Para quaisquer informações, fica disponibilizado também o endereço da Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas, na Av.

Leonardo Malcher nº 1728, Praça 14 de janeiro, Cep 69010-170, Manaus-Am,
que funciona de 2ª a 6ª Feira, das 14h às 21hs

Pesquisadora: Nathalia lasmin ~~www.uea.edu.br~~ Jacquiminouth, Aires

Endereço: Trav. Carlos de Almeida, rua 28, número 571, Japiim 1

E-mail: nija.dan20@uea.edu.br

Telefone: 92 99294-3994


CONSENTIMENTO

Eu, _____,
li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente,
concordo em participar do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer
fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso,
eu concordo em participar do projeto, fornecendo as informações
disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de
direitos a minha imagem e som de minha voz. Estou ciente de que não vou
haverá remuneração, e que posso a qualquer momento que achar pertinente.
Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e
pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Assinatura do participante

Data: ___/___/___

Assinatura do Pesquisador Responsável



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Fonte: fornecido pela instituição supervisora

APÊNDICE B – modelo de termo de assentimento livre e esclarecido

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Você está sendo convidado a participar da pesquisa JAZZ DANCE NA ESCOLA COMO UM CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSIVIDADE DO PRÉ-ADOLESCENTE, coordenada pelo pesquisador Nathalia Iasmin Jacquiminouth Aires. Seus pais permitiram que você participe. Queremos contribuir para o entendimento sobre a arte dança não ser somente entretenimento ou lazer e sim um instrumento para o caminho de expressividade e autoconhecimento. Você só precisa participar da pesquisa se quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. As crianças que irão participar desta pesquisa têm de 10 a 12 anos de idade. A pesquisa será feita na Escola Estadual Arthur Araújo, onde as crianças participarão de aulas de dança utilizando de fundamentos do Jazz Dance. Para isso, será usado uma caixa de som e alguns objetos interativos, eles são considerados (as) seguro. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelos telefones 92 99294-3994 ou 92 3215-3261. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão servir para coleta de dados que irão compor o trabalho de conclusão de curso da pesquisadora, mas sem identificar as crianças que participaram. Sendo assim, eu _____ aceito participar da pesquisa JAZZ DANCE NA ESCOLA COMO UM CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSIVIDADE DO PRÉ-ADOLESCENTE. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar com raiva de mim. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma via deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

 Pesquisador responsável
 (assinatura)

 Participante da Pesquisa
 (assinatura)

Fonte: Acervo do Centro Universitário de Barra Mansa

ANEXO A – plano de aula



PLANO DE AULA – AULA PRÁTICA



Acadêmico: Nathalia Iasmin Jacquiminouth Aires

Curso/Oficina: Jazz Dance Data: 22/11/2023

Horário: 13h00 às 13h48

Local: Escola Estadual Arthur Araújo

F

OBJETIVO DA AULA	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<p>O que é esperado por ou para??</p> <p>Aplicar 3 aulas de dança para a turma do 6º ano 1, utilizando de fundamentos do Jazz Dance e suas qualidades de movimento segundo Laban.</p>	<p>Será realizada um total de 3 aulas práticas. Utilizando de dinâmicas interativas e a linguagem do Jazz abordando suas qualidades de movimento, assim cada aula terá sua especificidade seguindo a ordem: fluência, espaço e peso (aplicados em uma aula) e tempo.</p>	<p>Como será aplicada a aula?</p> <p>Aulas práticas de dança na Escola Estadual Arthur Araújo em sala de aula.</p> <p>Dinâmica interativa para preparação corporal sendo elas: avião de papel, bexiga no corpo e coelho sai da toca;</p> <p>Explicação do conteúdo a ser ministrado enfatizando a importância da pesquisa;</p> <p>Sequências de exercícios ritmados, isolando os membros superiores e inferiores;</p> <p>Deslocamentos em filas seguindo a musicalidade e característica da qualidade de movimento proposta do dia;</p> <p>Sequência coreográfica que será desenvolvida a partir dos tópicos anteriores.</p> <p>Recursos: Caixa de Som, extensão e objetos da dinâmica.</p>
Avaliação:	Observação onde será avaliado o que foi aprendido no decorrer da aula, além da socialização, autoestima e expressividade.	

Fonte: Autoria Própria